









RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, bem como o Parecer dos Auditores Independentes.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2011. A Diretoria.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

Table with 2 main columns for 2010 and 2009, and sub-columns for Circulante, Depósitos, and Total. Includes sections for Ativo and Passivo.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Table with 3 main columns for 2010 and 2009, and sub-columns for Semestre and Exercício. Includes sections for Lucro e Participações, Despesas, and Resultados.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Table with 3 main columns for Semestre 2010, 2010, and Exercício 2009. Includes sections for Atividades operacionais, Investimento, and Financiamento.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Table with 4 main columns for Saldo em 31 de Dezembro de 2008, Saldo em 31 de Dezembro de 2009, Saldo em 31 de Dezembro de 2010, and Saldo em 30 de Junho de 2010. Includes sections for Saldos e Saldo em 31 de Dezembro de 2010.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

1. CONTEXTO OPERACIONAL
O ING Bank N.V. Filial de São Paulo (Filial), por meio de autorização outorgada pelo Decreto nº 94.368, de 25 de maio de 1987, opera no Brasil como filial do ING Bank N.V. de Amsterdã, Holanda, o qual possui a totalidade do capital da Filial.

f) Permanente
As participações acionárias, não destinadas à manutenção da Filial, e títulos patrimoniais, são demonstradas pelo seu valor de custo.
O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido pela depreciação acumulada.

g) Redução ao valor recuperável dos ativos
A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

h) Atualização monetária de direitos e obrigações
Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação cambial ou de índices, foram atualizados até a data do balanço.

i) Imposto de renda e contribuição social
A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro real anual excedente aos limites fiscais estabelecidos.

j) Realização de resultado
As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, observado o critério "pro rata temporis" para as despesas e receitas de natureza financeira.

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS
O gerenciamento e o acompanhamento das exposições aos riscos de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional são efetuados por áreas independentes de forma consolidada, como segue:

Risco de mercado - A área responsável pelo gerenciamento do risco de mercado (MRM) está subordinada à Diretoria responsável pelos riscos do Conglomerado. A possibilidade da perda resultante da flutuação nos valores de mercado de produtos detidas pelo Conglomerado, são gerenciadas através de estrutura que contempla políticas, processos, procedimentos e sistemas necessários, para identificar, mensurar, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado.

Risco de crédito - As exposições a eventuais perdas decorrentes de inadimplência de contrapartes são minimizadas mediante rigoroso controle de processo de aprovação de crédito, considerando a avaliação econômico-financeira da contraparte e das empresas associadas ao seu grupo econômico.

Risco de liquidez - As exposições decorrentes de descasamentos de prazos entre ativos e passivos e moedas de liquidação são administradas através da simulação de cenários nas condições de liquidez e manutenção de limites mínimos de liquidez estabelecidos pela administração da Filial, dentre outros; e

Risco operacional - A possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência, ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos são gerenciadas através de estrutura criada com essa finalidade, que contempla instrumentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação de riscos operacionais desenvolvidos pela Matrix (Amsterdã - Holanda). A administração da Filial participa ativamente no processo de implementação e manutenção desta estrutura, estabelecendo regras e mandatos que atribuem deveres e responsabilidades e disseminam a política de risco operacional aos diversos níveis da Filial.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ
A carteira de aplicações interfinanceiras de liquidez é composta por operações compromissadas no montante de R\$ 178.483 (R\$ 349.327 em 2009), lastreadas em títulos públicos, com vencimentos em três meses, certificados de depósitos interfinanceiros no montante de R\$ 118.486 (R\$ 227.065 em 2009), com vencimentos em três anos, e aplicações em moeda estrangeira no montante de R\$ 164.905 em 2009 com vencimento em até três meses.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
A composição da carteira de títulos e valores mobiliários, o custo atualizado, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, o valor de mercado, e a segregação por faixas de vencimento, estão demonstradas como segue:

Table with 5 main columns: Títulos e valores mobiliários, Carteira própria para negociação, Disponíveis para venda, Vinculados a compromissos de recompra para negociação, and Vinculados a prestação de garantias para negociação. Includes sub-columns for Até 3 meses, De 3 meses a 1 ano, Valor contábil/mercado, and Custo atualizado.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, considerando as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, e normas emanadas do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, e incluem estimativas contábeis que consideram fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
a) Caixa e equivalentes de caixa
Consideram-se caixa e equivalentes de caixa as disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez, com prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias contados da data de sua emissão, cujos recursos podem ser convertidos imediatamente em caixa, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança em seu valor.

b) Aplicações interfinanceiras de liquidez
As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Títulos e valores mobiliários
Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias:
- Títulos para negociação;
- Títulos disponíveis para venda; e
- Títulos mantidos até o vencimento.

d) Instrumentos financeiros derivativos
Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumento de proteção (hedge) ou não, nos termos da Circular nº 3.082/02, do Banco Central do Brasil, e regulamentações supervenientes.

e) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa
As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99, do Banco Central do Brasil, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (perda).

f) Resultados de exercícios futuros
Os resultados de exercícios futuros são apresentados pelo valor líquido de exercícios futuros, considerando os efeitos de exercícios futuros, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado.

g) Participação dos empregados nos lucros
A participação dos empregados nos lucros é determinada com base no acordo coletivo de trabalho, observando os critérios estabelecidos no instrumento de liquidação duvidosa.

h) Juros sobre Capital Próprio
Os juros sobre capital próprio são apresentados pelo valor líquido de exercícios futuros, considerando os efeitos de exercícios futuros, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Table with 5 main columns: Títulos e valores mobiliários, Carteira própria para negociação, Disponíveis para venda, Vinculados a compromissos de recompra para negociação, and Vinculados à prestação de garantias para negociação. Includes sub-columns for Até 3 meses, De 3 meses a 1 ano, Valor contábil/mercado, and Custo atualizado.

O valor de mercado dos títulos públicos, dos títulos no exterior e notas promissórias representa o valor de caixa futuro trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela ANBIMA ou agentes de mercado, se necessário.

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS
As operações com instrumentos financeiros derivativos são registradas em contas patrimoniais ou de compensação e têm como finalidade reduzir a exposição de posições proprietárias da Filial a riscos de mercado, decorrentes de flutuações nas taxas de juros, câmbio e preços de ativos financeiros, ou atender necessidades de "hedge" de clientes.

• Hedge - Operações com instrumentos financeiros derivativos que têm por objetivo compensar a flutuação no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros objeto de proteção;

• Negociação - Operações com instrumentos financeiros derivativos utilizados, principalmente, para administrar a exposição global de posições proprietárias e atender necessidades de "hedge" de clientes.

Em 31 de dezembro de 2010, houve reversão de perdas com instrumentos financeiros derivativos vendidos no valor de R\$ 552.

Os valores de custo, mercado, e por faixa de vencimento dos instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais, estão demonstrados a seguir:

Table with 5 main columns: Instrumentos financeiros derivativos, Ativo - Negociação Swaps, Mercado a termo, Total por faixas de vencimento em 2010, Total por faixas de vencimento em 2009. Includes sub-columns for Até 3 meses, De 3 meses a 1 ano, Valor contábil/mercado, and Custo atualizado.

Os valores das operações com instrumentos financeiros derivativos estão registrados no BM&F ou CETIP e são contabilizados em contas de compensação, como segue:

Table with 4 main columns: Negociação, Hedge - risco de mercado, Contratos, and Total. Includes sub-columns for Futuros, Termo, Swap, and Total.

